

DEPOIMENTO CIPRIANA DA CRUZ RODRIGUES À COMISSÃO DA VERDADE
EM MINAS GERAIS, DATA 05 DE MAIO DE 2015

CIPRIANA: (Trecho incompreensível) já estava grande, a Cida, (Trecho incompreensível) aí não consegui fazer (Trecho incompreensível), assim (Trecho incompreensível) direito né, (Trecho incompreensível) constante né, (Trecho incompreensível), eu estou sentido que (Trecho incompreensível).

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora mostra essa foto primeiro para mim.

CIPRIANA: Essa (Trecho incompreensível).

JOSÉ ALEXANDRE: Essa, é a segunda da família, essa...

CIPRIANA: (Trecho incompreensível).

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora abaixa a foto para mim um pouquinho.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Baixar um pouquinho mais (Trecho incompreensível).

JOSÉ ALEXANDRE: Isso. A senhora consegue nomear as pessoas que estão nessa foto.

CIPRIANA: Consigo.

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora vai falando para nós.

CIPRIANA: Esse daqui.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Pode ser aleatório, Dona Cipriana.

CIPRIANA: Tá.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Só dizer os nomes aí.

CIPRIANA: Meu marido, minha filha que hoje está doente que é está aqui. Meu marido (Trecho incompreensível). Aqui é a Eunice, minha filha casula das mulheres,

aqui há Maura, (Trecho incompreensível) aqui também, está aqui Domingas que é a, a mãe dos sete filhos, que é a Maria Aparecida, o senhor me desculpe, aqui é Maria Aparecida e aqui é Domingas, aqui é Maria de Fatima, aqui é eu e aqui é o Itamar.

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora está aonde mesmo na foto.

CIPRIANA: Oi?

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora é qual na foto?

CIPRIANA: Essa aqui é eu né.

JOSÉ ALEXANDRE: É.

CIPRIANA: Eu sou essa.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Dona Cipriana, a senhora é está se lembrando, gostaria de falar algo que a senhora sinta que é importante (Trecho incompreensível).

CIPRIANA: Sim. Eu (Trecho incompreensível), mas eu gostaria muito de ainda receber uma pensão, e que eu acho que é merecido, o fazendo tirou do sei da família um pai novo, com oito filhos para criar, um trabalhador que não tinha encrenca com ninguém, não bebia cachaça, (Trecho incompreensível) cuidava tanto da família dele, e morreu com a roupa rasgada, sandália rasgada no pé, chinelo, e nunca, e nunca conseguiu receber uma (Trecho incompreensível), não via nada, não via nada, até que quando ele morreu, ele (Trecho incompreensível), porque o que fazia, o que os fazendeiros (Trecho incompreensível), e a gente não conseguiu juntar nada, só que somos de uma família que tem muito apreço pela família, e que interessava mais para nós era, o bem está da família, o que nós podemos fazer, fizemos que era, para nós era uma honrar cuidar (Trecho incompreensível) da nossa obrigação e (Trecho incompreensível) no coração falar isso, mas o meu marido morreu de (Trecho incompreensível), ele estava, ele tinha doecido naquele dia [sic] (Trecho incompreensível), eu não tinha nem conseguido comer, e foi lá em cima para (Trecho incompreensível) com os fazendeiros, (Trecho incompreensível) e a

gente ficava (Trecho incompreensível), participava (Trecho incompreensível) era só (Trecho incompreensível), até comemorando era só AP, mas aí depois que ele morreu, a história de sumir né, a casa apareceu, (Trecho incompreensível) BH foi Padre Miguel, na época era o (Trecho incompreensível) teve gente aí que fazia croxe de dia [sic], croxe de noite [sic] (Trecho incompreensível), alimento, filtro, roupa, coberta (Trecho incompreensível) dormi e aquele apoio, aquela força, foi uma purção [sic] de gente nós apoiando, a gente (Trecho incompreensível), aquela cachaça toda que estava acontecendo, a gente viu o (Trecho incompreensível), tá. E quando ele morreu (Trecho incompreensível), aí eu não passei mais necessidade, os meninos graças a deus, todo mundo pode estudar sem medo, sem, eles tem problema na cabeça (Trecho incompreensível), e eu quero dizer que (Trecho incompreensível), não tinha liberdade (Trecho incompreensível) e tal, mas a vida me ensinou muito essa, esses episódios aí (Trecho incompreensível), eu estou, não estou arrependida de ter passado por esse tanto (Trecho incompreensível) pudesse escolher, eu não estou arrependida. E o que eu fiz, com a garra do que eu fiz, eu faria tudo de novo.

JOSÉ ALEXANDRE: Dona Cipriana, salvo por menor juiz, a senhora continua até com, a senhora reside na região, na fazenda não é isso? No assentamento?

CIPRIANA: Sim. Eu hoje estou no assentamento, é um programa (Trecho incompreensível) lá na fazenda de (Trecho incompreensível) no município de Unai mesmo, (Trecho incompreensível), eu fiquei lá né, ficamos lá oito anos, mas por falta da saúde da (Trecho incompreensível) a minha família estava muito debilitada, a gente veio, fizemos uma permuta e eu fui para esse nova assentamento, que lá é muito, bem melhor, tem tudo, tem, (Trecho incompreensível) mora na beira da estrada, é estrada real, que não é asfalto, mas é uma estrada boa, passa, tem onibus todo dia [sic], tem um escolar todo dia, tem um arraialzinho (Trecho incompreensível) que tem lá perto, (Trecho incompreensível), e a gente aprendeu a

fazer (Trecho incompreensível), ela vende tudo, a gente viu que se não tiver medo de trabalhar a gente consegue, (Trecho incompreensível) segurar para sobreviver.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Bom Dona Cipriana, a senhora sente que a senhora relatou tudo o que a senhora gostaria?

CIPRIANA: Ah nunca a gente chega no fim né. É uma vida inteira, mas é, se a gente ficar puxando, as vezes a gente fica com medo de está falando demais né, tempo demais, porque nossa nessa minha trajetória tem muita coisa que (Trecho incompreensível), tem uns pedaços na dieta dos outros para ver se né, você dá um depoimento que não fica tão descarado (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Dona Cipriana, nós da comissão da verdade de minas gerais, nós gostaríamos de agradecer a senhora pela gentileza, pela disponibilidade, e também dizer que nós estamos totalmente a disposição da senhora, caso a senhora queira voltar, nós estaremos sempre aqui para ouvir a senhora, o nosso trabalho é esse né, relatar, trazer aí a memória, trazer a verdade do que realmente aconteceu né, naquela época. Não só com a senhora mas a todos aqueles que sofreram algum tipo de repressão (Trecho incompreensível). E nós estamos aqui, agora são as 10h48min, nós estamos terminando a sua oitiva com a Dona, Senhora Cipriana da Cruz Rodrigues, que foi vítima né, de um ferimento a bala e também perdeu o seu marido, o seu Júlio Moreira de Miranda, no dia 06 de outubro de 1985, no município de Bom Finópolis, na fazenda Riacho dos Cavalos na localidade de Mandiocal.

CIPRIANA: Sim. Correto. Que hoje o município lá já é outro né, mas na época era (Trecho incompreensível), agora (Trecho incompreensível) ...

JOSÉ ALEXANDRE: Como? De Natalândia.

CIPRIANA: Natalândia.

JOSÉ ALEXANDRE: Natalândia.

CIPRIANA: Município de Natalândia. (Trecho incompreensível) eu gostaria muito de mostrar, como que a gente ia lá de casa para (Trecho incompreensível), é muita, muita coisa. Na época a gente andava era de trem, para essa menina (Trecho incompreensível), e nós fomos levar as menina para vacinar [sic], e saímos de lá de tardinha [sic], nós passamos a noite inteira na mata, andamo [sic], e quando nós foi saindo lá fora para chegar em casa (Trecho incompreensível), ah mas foi muito ruim senhor, era uma estrada muito, não era estrada, era um trio e a gente (Trecho incompreensível) e de novo, até chegar sete vezes, o mermo córrego [sic], era difícil de mais (Trecho incompreensível) quais todo dia [sic], (Trecho incompreensível), mas aí a gente viveu muito, esses 31 ano lá em torno dessa [sic], dessa mataiada do lado [sic], (Trecho incompreensível). Tinha, nós tiamos vizinhos, nós tiamos vizinho bom, nós tiamos vizinho puxa saco [sic].

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora lembra de algum vizinho da senhora na época?

CIPRIANA: Oi?

JOSÉ ALEXANDRE: A senhora lembra de algum nome, de algum vizinho...

CIPRIANA: Lembro. O que nós entregava (Trecho incompreensível) chamava João, acho que João (Trecho incompreensível), e tudo que nós fazia (Trecho incompreensível), eles (Trecho incompreensível), o que nós tinha de mantimento (Trecho incompreensível) para nossos filhos, tinha que vender (Trecho incompreensível) pagar passagem (Trecho incompreensível), pra comparecer lá na delegacia. (Trecho incompreensível) que era trabalhador, e nós falava pouco [sic], (Trecho incompreensível) 30 anos. Hoje eu estou sem ele (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Dona Cipriana (Trecho incompreensível)

...

CIPRIANA: Oi?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Mais uma vez muito obrigada.1

CIPRIANA: Eu que agradeço, muito obrigada por ter me colocado na posição de fazer mais um depoimento (Trecho incompreensível) contar minha história, agradeço muito e nem só por mim, mas por toda a minha família e desejo que a comissão da verdade sempre possa progredir cada vez mais, e peso desculpas (Trecho incompreensível) devia né, porque eu sei que tem muitos casos (Trecho incompreensível), mas também eu sou uma analfabeta, eu não sei falar direito, eu estou só relatando o que passou por mim, o que eu consegui colocar, mas agradeço de coração né, brigado pela amizade [*sic*], por essa oportunidade e que esse 2015 traga para vocês todos muito sucesso.

JOSÉ ALEXANDRE: Muito obrigado, para a senhora também.

CIPRIANA: Brigada [*sic*].